

O preço

Lucas 14:28 Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?

Esse texto é muito importante. Poucas são as pessoas que com frequência não se vêem forçadas a indagar de si mesmas: "Quanto me custará isso?"

Quando compramos uma propriedade, edificamos uma casa, mobilamos uma sala, mudamos de residência ou educamos os filhos é sábio e prudente considerar o futuro e calcular os custos. Muitas tristezas e tribulações seriam evitadas, se, antes de agir, perguntassem: "Qual será o preço?"

Há um assunto acerca do qual é especialmente importante "calcular o preço".

Esse assunto é a salvação das nossas almas:

- Quanto custa ser um crente verdadeiro?
- Quanto custa ser um homem verdadeiramente santo?

Por falta deste questionamento, milhares de pessoas, após terem começado aparentemente bem, desviam-se do caminho que conduz ao céu e perdem-se para sempre no inferno. Falaremos:

1. Quanto custa ser um crente verdadeiro?
2. Por que é tão importante calcular o preço?
3. Como calcular o preço corretamente?

Estamos vivendo em tempos estranhos.

Os acontecimentos precipitam-se com rapidez. Nunca sabemos "o que nos reserva o dia seguinte"; muito menos ainda sabemos o que sucederá dentro de um ano! Vivemos em uma época de intensa profissão religiosa. Muitos cristãos professos, por toda a parte da terra, estão exprimindo o desejo de gozarem de maior santidade e de um mais elevado grau de vida espiritual.

No entanto, nada é mais comum do que ver as pessoas receberem a Palavra de Deus com satisfação, para então, depois de algum tempo, retornarem ao mundo e aos seus pecados. É que eles não consideraram "o quanto custa" alguém ser um crente realmente coerente, ser um cristão santificado. Por certo, estamos em uma época em que deveríamos sentarnos com frequência a fim de calcular o preço, de considerar o estado das nossas almas. É importante pensarmos no que estamos prestes a fazer. Se desejamos ser crentes verdadeiramente santos, isso é um bom sinal. Podemos agradecer a Deus por haver, Ele, insuflado tal desejo em nossos corações. A despeito disso, o preço deveria ser por nós calculado. Não há dúvida que a vida eterna será agradável. Porém, é insensatez cerrar os olhos para o fato que o caminho de Cristo é estreito, ou que a cruz vem antes da coroa.

1. O custo de ser um cristão verdadeiro.

Não estamos examinando quanto custa salvar uma alma cristã. Sei muito bem que isso custa nada menos do que o sangue do próprio Filho de Deus, que proveu expiação e remiu homens da condenação ao inferno. (1 Co. 6:20; I Tm. 2:5,6).

Tudo isso, entretanto, desvia-se inteiramente da nossa questão central. Falo sobre o que um homem deve estar pronto a abandonar, se quiser ser salvo.

Está em pauta o montante de sacrifício a que um homem precisa submeter-se, se realmente tenciona servir a Cristo.

Custa pouco alguém manter a aparência de um cristão. Uma pessoa que apenas frequente algum lugar de adoração duas vezes a cada domingo, e mostre-se razoavelmente moral durante os dias da semana, já terá feito o que milhares de outras pessoas ao seu redor fazem com o cristianismo. Tudo isso é trabalho fácil e barato; não requer qualquer autonegação ou auto-sacrifício.

Se isso é o cristianismo que salva e que nos conduzirá ao céu quando morermos, então, convém que alteremos a descrição sobre o caminho da vida, escrevendo: "Larga é a porta e espaçoso é o caminho que conduz ao céu!"

Porém, para ser um crente verdadeiro, é estreito o caminho se os padrões da Bíblia tiverem de ser seguidos. **Há inimigos que terão de ser vencidos, batalhas que terão de ser travadas, sacrifícios que terão de ser feitos, um Egito que precisará ser esquecido, um deserto que precisará ser atravessado, uma cruz que deverá ser carregada, uma carreira que terá de ser corrida.**

A conversão não se assemelha a colocar um homem em uma poltrona, levando-o assim, em conforto, para o céu. Quando alguém torna-se crente, dá início a um imenso conflito pelo qual custa muito obter a vitória.

Examinemos, uma por uma, as coisas que a sua religião cristã haverá de custar-lhe.

1. Antes de mais nada, isso lhe custará a sua justiça própria. Ele terá de desfazer-se de todo o orgulho, de todos os pensamentos altivos e de toda a presunção acerca de sua própria bondade. Terá de contentar-se em ir para o céu como um pobre pecador, salvo exclusivamente pela graça, devendo tudo aos méritos e à retidão de Cristo. Ele terá de dispor-se a desistir de toda a confiança em sua própria moralidade, respeitabilidade, orações, leituras da Bíblia, frequência à igreja, participação nas ordenanças, não confiando em outra coisa e em outra pessoa senão em Jesus Cristo. Ora, para alguns isso poderá parecer difícil.

Para um homem ser um verdadeiro crente, ele terá de desistir de sua justiça-própria.

2. Um homem terá de desistir dos seus pecados.

Ele deverá estar disposto a abandonar cada hábito e prática errados aos olhos de Deus. Terá de voltar o rosto contra tais práticas, lutando contra elas, rompendo com elas, crucificando-se para elas e esforçando-se por mantê-las sob o seu controle, sem importar o que o mundo ao seu redor possa pensar ou dizer a respeito. Ele terá de fazer isso de maneira honesta e justa. Não poderá haver tréguas com qualquer pecado especial que ele ame. Ele terá de considerar todos os pecados como seus inimigos mortais, odiando cada caminho de iniquidade. Sem importar se pequenos ou grandes, públicos ou secretos, ele terá de renunciar terminantemente a todos os seus pecados. Talvez esses pecados lutem diariamente contra ele, e as vezes quase haverão de derrotá-lo. Porém, ele nunca poderá ceder diante deles.

Cumpra-lhe manter uma guerra perpétua contra os seus pecados. (Ez. 18:31; Dn. 4:27; Is. 1:16). Isso também parece difícil.

Geralmente os nossos pecados são tão queridos por nós como os nossos filhos: nós os amamos, abraçamos, apegamo-nos a eles, deleitamo-nos neles.

Romper com eles é algo tão difícil quanto decepar a mão direita, mas isso tem de ser feito. (Jó 20:12,13). Anotemos em nosso cálculo do custo.

Ser crente é algo que custará a um homem os seus pecados.

3. Também custará ao homem o seu amor ao lazer.

O crente precisa fazer o esforço e dar-se ao trabalho de ser produtivo, se quiser ter uma carreira bem sucedida em direção ao céu.

Terá de vigiar todos os dias, montando guarda, como um soldado que está em território inimigo. Terá de cuidar de sua conduta a cada hora do dia, em toda e qualquer companhia, em todo e qualquer lugar, em público ou em lugares privados, entre estranhos e entre os que lhe são familiares. Terá de tomar cuidado com seu tempo, sua língua, seu temperamento, seus pensamentos, sua imaginação, seus motivos e sua conduta em cada relação da vida. Terá de mostrar-se diligente quanto às suas orações, sua leitura da Bíblia, quanto ao que fizer aos domingos e no tocante a todos os meios da graça divina.

Ao atender a essas necessidades, talvez ele fique muito longe da perfeição; mas, não poderá negligenciar a qualquer delas e continuar em segurança. (Pv. 13:4).

Isso também pode parecer difícil. Poucas coisas nos desgostam tanto, naturalmente, quanto nos sentirmos "perturbados" a respeito da nossa religião.

Secretamente desejamos a possibilidade de termos um cristianismo "vicário", de que alguém possa ser bom em nosso lugar, que faça tudo por nós. Qualquer coisa que requeira esforço e labor é algo inteiramente contrário à inclinação e à natureza dos nossos corações. **Ser crente custará a um homem o seu amor ao lazer.**

4. Em último lugar, ser crente custará a um homem a aprovação do mundo. Se um crente quiser agradar a Deus, terá de contentar-se em ser mal acolhido pelos homens. Não deverá considerar estranho se for ridicularizado, caluniado, perseguido e até mesmo odiado. Não poderá ficar surpreendido se as suas opiniões e práticas religiosas forem consideradas com desprezo. Terá de aceitar que muitos o tomem por insensato, entusiasta ou fanático, de tal maneira que as suas palavras sejam pervertidas e as suas ações sejam mal interpretadas (João 15:20).

Essa condição também parece muito difícil.

Naturalmente, somos avessos a um tratamento injusto e a falsas acusações, e julgamos ser muito difícil tolerar as acusações sem causa. Não seríamos feitos de carne e sangue, se não desejássemos contar com a boa opinião das pessoas ao nosso redor. Sempre será desagradável ser alvo de calúnias, de mentiras, e viver solitário e incompreendido. Porém, não há como evitar.

O cálice que nosso Senhor bebeu também o deve ser pelos Seus discípulos(Is. 53:3).

Ser um crente custará a um homem a aprovação do mundo.

Esse é o cálculo do que custa a uma pessoa ser um crente verdadeiro.

Essa lista é pesada, mas, qual desses diversos itens pode ser removido?

Custa muito ser um verdadeiro crente, porém, quem, em seu bom juízo, poderia duvidar que vale a pena pagar qualquer preço, contanto que a sua alma seja salva?

- Quando um navio corre o risco de naufragar, a tripulação não pensa que é um sacrifício muito grande lançar borda fora qualquer carga, por mais preciosa que seja.
- Quando um membro do corpo chega a grangrenar, um homem submete-se a qualquer operação, até mesmo a amputação daquele membro, contanto que a sua vida seja salva.

Não há dúvida que um crente deve estar disposto a desistir de qualquer coisa que se interponha entre ele e o céu.

Uma religião que nada custa, nada vale! Um cristianismo barato, destituído de cruz, mostrará ser um cristianismo inútil, que não pode obter a coroa.